

REFUNCIONALIZAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL: na fé,
cruzamos a Avenida Dantas Barreto - Recife/Pe



Este Catálogo retrata o percurso histórico da construção da Avenida Dantas Barreto, em Recife-PE, foi confeccionado como produto do trabalho intitulado “REFUNCIONALIZAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL: na fé, cruzamos a Avenida Dantas Barreto”, apresentado no Mestrado Profissional de História da Universidade Católica de Pernambuco.

A pesquisa trouxe imagens de como era a paisagem antes, durante e depois das obras; demonstrou a refuncionalização mal sucedida promovida na área, e expôs o impacto e a segregação social vista hoje nos bairros de Santo Antônio e São José.

Acesso ao Catálogo através de QR Code



Universidade Católica de Pernambuco
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História

Reitor: Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J.

Vice-reitor: Pe. Delmar Araújo Cardoso, S.J.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em História
(PPGH): Prof. Dr. Leandro Nascimento de Souza

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Cláudia de Araújo Santos

MEMBRO EXTERNO: Profa. Dra. Emanuela Sousa Ribeiro - Universidade
Federal de Pernambuco

MEMBRO INTERNO: Prof. Dr. Helder Remigio de Amorim

DESIGN GRÁFICO: BRITO'S SERVIÇOS - Fone: (081) 99959-5059

Recife, 2025

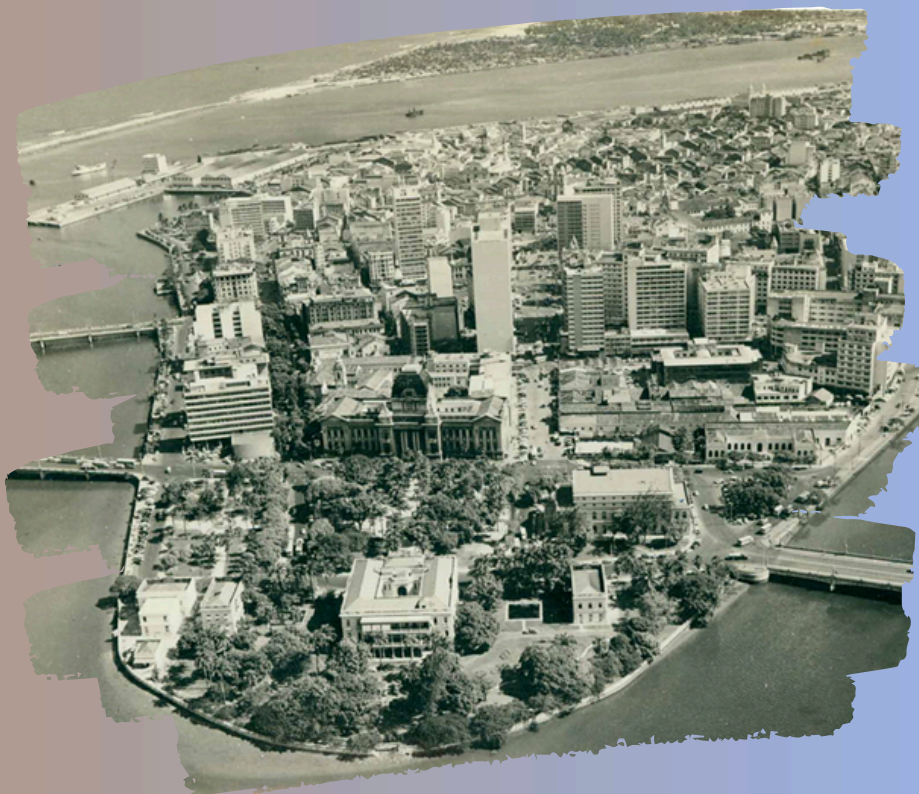
Rua do Príncipe, 526 - Boa Vista, Recife - PE, 50050-900; Fone: (081) 2119 - 4369. Endereço eletrônico: ppgh@unicap.br

Na década de 1930 os bairros de Santo Antônio e São José apresentavam um paisagismo urbanístico que não favorecia as ideias de modernismo e avanços territoriais que estavam sendo projetados nessa porção do centro do Recife.



Fonte: Site Recife de Antigamente, exibido em 26 de agosto de 2016.

A partir daí, esses bairros irmãos foram, gradativamente, perdendo a paisagem colonial com a chegada das mudanças urbanísticas e os padrões de modernização das cidades, na época.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/historico> (2025)



Fonte: Avenida Dantas Barreto em construção em 1946. Benício Dias, Coleção BD Negativos, Villa digital Fundaj, Ministério da Educação.



Fonte: Reportagem Diário de Pernambuco em 05 de janeiro de 1973



Fonte: Fotografia do bairro de Santo Antônio na construção da Av. Dantas Barreto em Ano 1945. Benício Whatley Dias. FUNDAJ/CEHIBRA. Código - BD_001397

A transformação dos bairros de Santo Antônio e São José iniciou com a ideia da construção da Avenida Dantas Barreto em 1930 durante o Estado Novo e ditadura militar, inaugurada em 1973 pelo então Prefeito Augusto Lucena.

Todos os planos urbanísticos apresentados para a construção da Avenida Dantas Barreto tinham a mesma finalidade: ligar a Praça da República ao Viveiro do Muniz, atual Praça Sérgio Loretto, visando facilitar o transporte de mercadorias para a zona sul.



Fonte: Igreja do Paraíso no início do século XX, possivelmente em sua primeira década. Museu do Estado de Pernambuco.



Fonte: Pátio do Paraíso/Praça Barão de Lucena. À direita, a Igreja do Paraíso, demolida para dar lugar ao Edifício Santo Albino. Ao fundo, o Edifício Sulacap e Igreja de Santo Antônio. Década de 1940. Alexandre Berzin. Contribuição de Elpídio Araújo.

A obra, que perdurou por quatro décadas, foi envolta em debates políticos, de intelectuais e de profissionais da área, envolvendo também a população.

A construção da Avenida Dantas Barreto levou à destruição de prédios históricos e várias moradias e casas comerciais de estilo colonial que existiam no centro do Recife, como vemos na foto abaixo, pois não eram protegidas pela legislação vigente.



Fonte: Pátio do Paraíso, também conhecido como Praça Barão de Lucena com a Igreja do Paraíso. Aspecto do final do séc XIX/início do séc XX. Atualmente, no local da Igreja está o Edf Santo Albino, esquina das avenidas Dantas Barreto e Guararapes.



Fonte: Pátio do Paraíso/Praça Barão de Lucena. À direita, a Igreja do Paraíso, demolida para dar lugar ao Edf Santo Albino. Ao fundo, o Edf Sulacap e Igreja de Santo Antônio. Década de 1940. Fonte: Alexandre Berzin. Contribuição de Elpídio Araújo.



Fonte: Quartel do Regimento de Artilharia, século XIX. Editoria de Artes Jornal do Commercio na reportagem "Percorra os caminhos da Revolução no Recife" Por Marcela Balbino.



Fonte: Pátio do paraíso e o quartel da artilharia, século XIX. Revista de Pernambuco - outubro de 1925 - sem autoria da foto.

A Igreja do Paraíso, construída em 1686, foi demolida pela segunda vez para dar lugar ao Edifício Santo Albino, na esquina da Avenida Dantas Barreto com a Avenida Guararapes, em 1943.



Fonte: Pátio do Paraíso no Recife, anos 1930. Arquivo Nacional.



Fonte: Pátio do Paraíso/Praça Barão de Lucena. À direita, a Igreja do Paraíso, demolida para dar lugar ao Edf Santo Albino. Ao fundo, o Edf Sulacap e Igreja de Santo Antônio. Década de 1940. Alexandre Berzin. Contribuição de Elpídio Araújo.

Ressalte-se que durante a construção da Avenida Dantas Barreto em Recife-Pe, o Pátio do Paraíso e o Hospital São João de Deus com sua “Academia do Paraíso”, além do Quartel do Regimento de Artilharia, foram todos demolidos na década de 1940.

Importante dizer que o estopim da Revolução de 1817 se deu nas dependências do Quartel da Artilharia. Edifícios de arquitetura moderna para a época surgiram em lugar desses monumentos históricos demolidos.



Fonte: Edifícios Santo Antônio e São Francisco antes da reforma, em 1970. Borsoi Arquitetos Associados.



Fonte: Edif. Juscelino Kubitschek (JK) Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI). Projeto Equipe de arquitetos do banco IAPI, 1951.

Novos patrimônios foram edificados durante a construção da Avenida Dantas Barreto, entre eles os Edifícios Santo Antônio e São Francisco, construídos em 1963, próximos ao Tribunal de Justiça e Convento de Santo Antônio e sua Capela Dourada.

Outra arquitetura edificada durante a construção da Av. Dantas Barreto em Recife-Pe, foi o Edif. JK, construído em 1964 no antigo Pátio do Paraíso, na qual foi sede por muitos anos do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), depois usado pela SUDENE, estando atualmente em desuso pelo poder público.

As novas construções apresentadas demonstram a refuncionalização do bairro de Santo Antônio, em que se considera ser um novo patrimônio edificado pela importância arquitetônica das obras.



Fonte: Avenida Dantas Barreto, Recife, Pernambuco, 1945. Fotografia do acervo de Benício Dias, datada de 14.06.1945, Código:BD_001398, Fundaj/CEHIBRA.



Fonte: Praça da Independência. Fundaj - Cehibra. Local Físico: Cpt5. 1948. Fundo Documental, Cartões-Postais.

Na segunda fase da obra da Av. Dantas Barreto em Recife-Pe, no ano de 1950, foram reiniciadas as obras anteriormente paralisadas, sendo o segundo trecho de abertura da Avenida entre a Rua Nova e a Praça do Carmo.

Nessa segunda fase de construção da Avenida, foi inaugurada a Praça da Independência, também chamada “pracinha do Diário” no bairro de Santo Antônio.



Fonte: Edif. Igarassu, construído em 1953 (à cima); Banco Mercantil, em 1964 (à esquerda) e o Edif. Sede Banco Lavoura de Minas Gerais, 1954 (à direita).
<https://arquimuseus.arq.br/>

A construção do segundo trecho da Av. Dantas Barreto em Recife-Pe, juntamente com a abertura da Av. Guararapes, atraiu a especulação imobiliária, na qual lucrou com a valorização da área por causa dos arranha-céus como tipo ideal de construção arquitetônica.

Os novos empreendimentos construídos da segunda fase foram, o Edif. Igarassu, o Edif. Banco Lavoura de Minas Gerais e Edif. BANCIPE. Esses novos edifícios promoveram a refuncionalização da área, modificando a paisagem do centro Comercial do Recife, dando ares de modernidade e desenvolvimento da cidade.



Fonte: Propaganda do governo sobre a abertura da Av. Dantas Barreto no Jornal da Manhã de 03 de Setembro de 1973.



Abertura da Avenida Dantas Barreto nos anos 1970. Acervo da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural da Cidade do Recife.



Fonte: Acervo de Alcir Lacerda. Abertura da Av. Dantas Barreto com a Igreja dos Martírios ainda de pé no meio da avenida, em 1973.

A terceira fase da construção da Av. Dantas Barreto em Recife-Pe, foi marcada pelo embate aos defensores da permanência da Igreja dos Martírios, no segundo governo de Augusto Lucena, atendendo às ideias do Estado Novo e do Regime Militar.

O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) providenciou o tombamento da Igreja em agosto de 1971 e esse fato passou a ser encarado pelo Prefeito Augusto Lucena como uma afronta ao regime militar, sendo solicitado ao Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, a intervenção a seu favor.

O Diário Oficial do Município do Recife, em 5 de janeiro de 1973, noticiou que a Igreja dos Martírios seria destombada e demolida às 10 horas da manhã do dia 12 de janeiro. Em 14 de abril de 1973, foi concluída a demolição da Igreja sendo realizados os serviços de pavimentação do trecho compreendido entre a Rua Tobias Barreto e a Praça Sérgio Loreto. Em 3 de setembro de 1973, o governador de Recife-Pe, criou um anúncio sobre a abertura da Av. Dantas Barreto, em uma publicação no Jornal da Manhã.



Fonte: Demolição da Igreja dos Martírios, com o discurso do Prefeito Augusto Lucena. Diário da Manhã, reportagem de 24 de janeiro de 1973.

A demolição da Igreja dos Martírios, projetada há mais de 30 anos, serviu de desafogo ao tráfego para conclusão da Av. Dantas Barreto em Recife-Pe, do centro aos subúrbios da zona sul e vice-versa.



Fonte: Adaptado do Atlas histórico e cartográfico do Recife. 1955/1964. Extraído da obra de José Luiz Mota Menezes (2016)

Em vermelho, a localização exata da Igreja dos Martírios, que, construída no seio do bairro de São José por mãos de negros escravizados ou libertos que formaram aquela região, foi palco de ações abolicionistas. Também, por cerca de 100 anos, abriu a quaresma na cidade do Recife-Pe.



Fonte: Acervo do fotógrafo Pedro Américo Correia (2023).



Fonte: Aspectos da utilização da Avenida Dantas Barreto por comerciantes de rua nos anos 1980. Acervo da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural da Cidade do Recife.

A 3ª fase da construção da Av. Dantas Barreto em Recife-Pe, é associada as transformações dos bairros de Santo Antônio e São José como consequência da abertura da Avenida, sendo evidenciada a necessidade de refuncionalização imediata, pois envolvia a população e o comércio remanescentes.

A nova paisagem na Av. Dantas Barreto, incorpora a ausência de conservação e fiscalização pelo poder público da Cidade, com precárias instalações da população originária. Assim, com 1,6 Km, a Av. Dantas Barreto não alcançou o perfil moderno proposto no projeto de construção original.

No ano de 1994 foi entregue à cidade do Recife-Pe o Calçadão dos Mascates, conhecido como “Camelódromo”, construída pelos arquitetos e urbanistas Ronaldo L’Amour e Zeca Brandão, com a finalidade de organização, higiene e segurança aos ambulantes.

Da mesma forma, anos depois foram entregues o Mercado das Flores, hoje inativo, e o Shopping Popular de Santa Rita funcionando atualmente.

Na tentativa de refuncionalização da Avenida Dantas Barreto, após a demolição da Igreja dos Martírios, o “Camelódromo” não foi eficaz em sua finalidade de maneira plena, pois os ambulantes voltaram às ruas pela precariedade da estrutura devido à falta de manutenção.

Atualmente a Prefeitura da cidade iniciou obras para a revitalização do espaço pelo Programa Recentro, sob a Lei nº 18.869/2021.



Fonte: Comparação entre um trecho do bairro de São José no início das demolições e depois da construção da Av. Dantas Barreto em Recife-Pe.
<http://prefeitolucena.blogspot.com.br/2013/08/projeto-inicia-destruicao-de-sao-jose.html>.



Fonte:

Módulo 1 do Calçadão dos Mascates, implantado na porção central da Av. Dantas Barreto em Recife-Pe.



Fonte:

Módulos 5 e 6 do Calçadão dos Mascates, implantados na porção sul da Av. Dantas Barreto em Recife-Pe.



Fonte:

Módulos 3 e 4 do Camelódromo, local onde estava a Igreja dos Martírios

Noticiários Jornalísticos enfatizando a abertura da Av. Dantas Barreto em Recife-Pe.

Abertura da Avenida Dantas Barreto

(NOTA DO GABINETE DO PREFEITO)

Foi concedida mais uma prorrogação para que sejam desocupados os prédios necessários ao alargamento da praça da Independência primeiro trecho da avenida Dantas Barreto, da matriz de Santo Antônio à praça do Carmo.

A Prefeitura reconhece as dificuldades em que se encontram as firmas que ocupam tais prédios, para deixá-los, e não é sem grande constrangimento que a isto as impele, porém, espera que compreendam a necessidade destes serviços.

A avenida Dantas Barreto vai abrir nova era urbanística ao Recife, cujo progresso impõe esse melhoramento, na sua zona de intenso comércio retalhista, fazendo desaparecer becos e ruelas de aspecto repelente.

A Prefeitura apela para o patriotismo das pessoas sobrigadas a mudarem, prevenindo-as de que dito favor tem caráter improrrogável e extinguir-se-á a 30 de Outubro próximo.

Fonte: 30.08.1944 - Diário da Manhã

Salva, A Igreja Dos Martírios

Aprez-nos registrar haja sido encontrado uma sobeção destinada a manter a velha Igreja dos Martírios, ameaçada de destruição. Para salvá-la, fizeram-se ouvir as mais autorizadas, a começar pelo Instituto Arqueológico. Também os jornais, o Conselho Estadual de Cultura e em artigo, o professor Orlando Parahyba. Todos reclamaram contra a inquietude em perspectiva. Eram as primeiras as que perguntavam o motivo por que no Recife se pretendia sacudir no chão, com tôdas as suas tradições, um vetusto templo que durante tantas e tantas anos abrigou os fiéis da velha bairro de São José e serviu à Igreja de Cristo? Todos perguntavam e ninguém sabia nem podia responder à ansia desta pergunta que acabou ecoando a sua resposta afinal, quando há pouco foi noticiado que ela não será mais posta abaixo. O mestre Nilo Pereira divulgou carta do prof. Waldemar de Almeida que, falando contra a tentativa, afinal frustrada, lembrava que em Paris em trabalhos de urbanização, Igra salva uma arca por ter sido plantada pelo grande Victor Hugo. Aquil, tentava se des

truir um templo católico plantado por Cristo. Professores e estudantes da Faculdade de Arquitetura saíram em defesa da Igreja dos Martírios e o arquiteto abrindo vistorias na avenida em perspectiva com a remodelação do bairro de São José, conseguiu safar com o prefeito Geraldo de Magalhães Melo a igreja prestes a ser

derrubada como se fôra uma casa velha sem qualquer valor arquitetônico. Todos estes nomes, a do jornalista Nilo Pereira e também o do diretor do Patrimônio Histórico, Airton Costa Carvalho, devem ser lembrados, sempre quando se falar no Martírio, pois este ano de 1944 pelo velho e sagrado templo dos Martírios.

Conselho Tenta Conservar Casa Onde Viveu Nabuco

O Conselho Estadual de Cultura iniciou estudos, junto à SUDENE e ao Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, com a finalidade de preservar a casa grande e a capela do Engenho Massangana, onde o grande abolicionista Joaquim Aureliano Nabuco de Araújo viveu sua infância.

A informação é do professor Luis Delgado, vice-presidente daquele Conselho, salientando que o Engenho Massangana está entre as oito propriedades rurais desapropriadas por utilidade pública, pela IBRA, no município de Cabo.

PEDIDO AO GOVERNADOR

Alerta a mesma fonte que também o governador Nilo Coelho está interessado em preservar aquele patrimônio, com primeira promessa que fez aos membros da família do grande pernambucano, senhor Nabuco e escritora Carolina Nabuco, quando de sua visita ao nosso Estado.

Na reunião de ontem, no IJC, foi formada uma comissão que tem à frente o escritor Luis Delgado, com a finalidade de conseguir do IBRA, como também da SUDENE, a preservação da casa grande, da capela do Engenho Massangana, bem como dos terrenos que as circundam.

Fonte: Diário da Manhã - 22.09.1949



Fonte: Hemeroteca Digital. Diário do Recife - 14.03.1967 - Ed. 155



Fonte: Hemeroteca Digital - Diário do Recife 03.03.1968 - Terceiro caderno - pág. 1, Edição 050

Atualmente as modificações no entorno da Avenida Dantas Barreto, no bairro de São José, trouxeram o Novotel Recife Marina, inaugurado em julho de 2024, no Cais de Santa Rita, bairro de São José.

Outro projeto no mesmo local foi o lançamento da proposta do Novo Recife, uma intervenção privada no centro da cidade que prevê a construção de um mega empreendimento imobiliário na área não operacional do antigo Pátio Ferroviário das Cinco Pontas, localizado no Cais José Estelita.

A refuncionalização e os contrastes do bairro de São José e Santo Antônio, por causa da perda de monumentos históricos, que estavam no caminho, durante a abertura da Av. Dantas Barreto em Recife-Pe, esclarecem neste Catálogo as possíveis consequências do agravamento da segregação social existente hoje, principalmente no bairro de São José, sem a criação de estrutura básica para os antigos moradores da região e respeitando os valores históricos originários do local.

Assim, a importância desse estudo percorre a ideia da chamada “refuncionalização” de um trecho urbanístico, nos quais podem ser evidenciados pontos favoráveis e desfavoráveis das reformas realizadas, que além da modificação da paisagem local, trouxe perda de edificações históricas importantes e a gentrificação que só aumentou os problemas sociais no bairro de São José.



Fonte: Reportagem Jornal Folha de Pernambuco em 25 de junho de 2024.



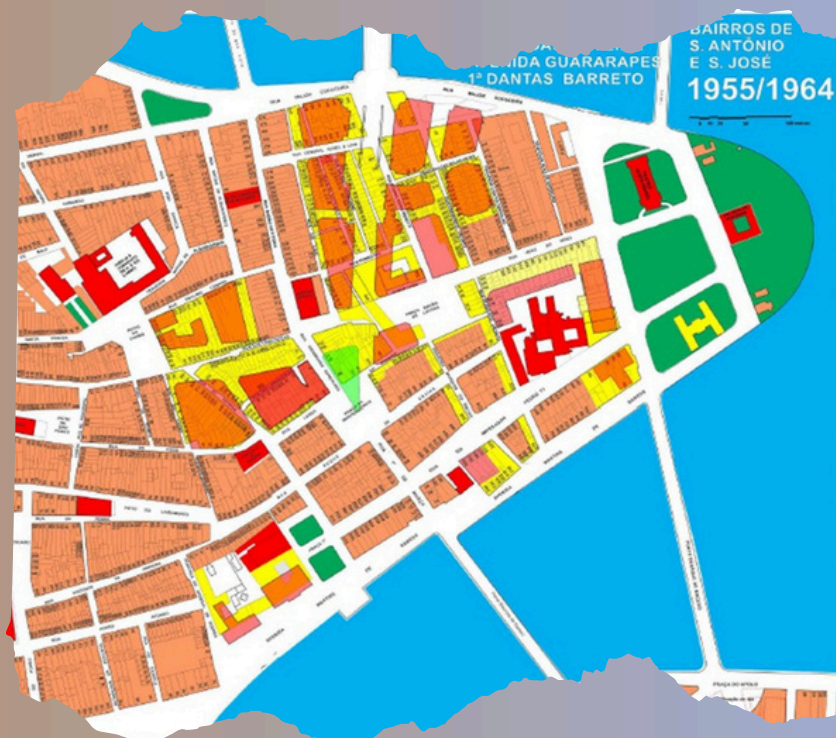
Fonte: Moura Dubeux Divulgação (2025).

MAPAS DA NOVA PAISAGEM



Fonte: Adaptado pela autora na localização dos monumentos descritos pelo Google Earth - 8°03'48"S 34°52'43"W (2025)

- ★ Edf. Santo Albino onde antes tínhamos a Igreja do Paraíso e o Hospital João de Deus.
- ★ Praça da Independência onde antes tínhamos o Pátio do Paraíso.
- ★ Edf. Seguradora, onde antes tínhamos o Quartel do Regimento de Artilharia e parte do Pátio do Paraíso.



Em amarelo temos os prédios que foram demolidos na 1ª fase das obras

Em vermelho temos as marcações das construções que foram preservadas

Em laranja e rosa temos as construções que foram construídas ou foram modernizadas, como vemos no mapa por satélite.

Em verde temos as novas áreas verdes nas praças inauguradas ou revitalizadas

Fonte: Adaptado do Atlas histórico e cartográfico do Recife, 1955/1964. Extraído da obra de José Luiz Mota Menezes (2016)

REFERÊNCIAS

PONTUAL, Virgínia; CAVALCANTI, Rafaela. Abertura da Avenida Dantas Barreto: a modernização do centro do Recife, 1930-1970. ANPUH - XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - João Pessoa, 2003.

UNIDADE DE LICENCIAMENTO EM ZONAS
ESPECIAIS DA PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE.

Link fornecido em 2024:https://drive.google.com/drive/folders/1LkJgtmB0q6BIM7R9nVv2HodvJPVtyQ2w?usp=drive_link.

FOTOGRAFIAS:

Acervo do fotógrafo Alcir Lacerda.
Acervo do fotógrafo Alexandre Berzin.
Acervo do Fotógrafo Benicio Dias, Coleção
BD Negativos, Villa digital Fundaj.
Acervo do fotógrafo Josebias Bandeira - Fundação Joaquim Nabuco.
Acervo do fotógrafo Pedro Américo Correia - DP

PUBLICAÇÕES:

Diário da Manhã de 30/09/1973
Diário de Pernambuco - ano 1970
Folha de Pernambuco - 25/06/24
Jornal do Commercio - "Percorra os caminhos da Revolução no Recife"
Recife de Antigamente-26.08.2016
Revista de Pernambuco - Outubro de 1925

SITES DE BUSCA ACADÊMICA: Anais Pernambucanos, p. 10

Arquivo Nacional
Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural da Cidade do Recife
Fundação Joaquim Nabuco.
Fundaj - Cehibra. Cartões-Postais

BUSCAS RECENTES: Informe Publicitário "Presente e Futuro no Cais José Estelita", 2012.

Google Earth
Instagram @coracaodorecife threads.net
(das antigas: abertura da Dantas Barreto)